

Autor da emenda acusa o PFL

por Francisca Stella Fagó
de Brasília

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), autor da emenda em torno da qual se lançaram expectativas de acordo após a fracassada tentativa de aprovação do regimento interno da Constituinte, está pessimista. A cada avanço das negociações, pondera, o PFL levanta um obstáculo novo.

“Se a intransigência do PFL der causa a um impasse, terá chegado o momento de o PMDB mostrar à opinião pública quem é o responsável pelo bloqueio dos trabalhos da Consti-

tuinte”, diz Ferreira Lima. Perspectivas de entendimento a curto prazo são afastadas pelo líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço. Ele se declara disposto ao diálogo, mas reclama da ausência de interlocutores do PMDB, cujos líderes estão fora de Brasília, com retorno previsto para este final de semana.

Nesses dias de semiféria, José Lourenço conversou muito com a imprensa. Mas não emitiu nenhuma posição precisa que, se aceita pelo PMDB, contaria com a concordância do PFL. O deputado adianta

apenas que o PFL não aceita nenhuma alteração da Constituição em vigor pela Constituinte antes da promulgação da nova Carta.

Na avaliação de Ferreira Lima a estratégia do PFL é não fazer acordo. Inicialmente, pondera, o PFL trabalhou pela alteração do parágrafo 7º do artigo 57 do substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso, que trata dos limites do poder da Constituinte.

O PFL concordou com uma nova redação, a da emenda do próprio Ferreira Lima. Depois levantou outro campo de conflitos, envolvendo o artigo 82, que trata do funcionamento da Câmara e do Senado. E, depois, diz o deputado, voltou atrás na questão da soberania,

não mais aceitando a emenda de Ferreira Lima.

A Constituinte, segundo Ferreira Lima, abriu um quadro novo para o País. As forças mais vinculadas ao passado, entre elas inclui o PFL, resistem às mudanças. Por isso criam dificuldades. Pior do que um impasse parlamentar, o deputado antevê uma crise política capaz de levar ao descrédito a Assembléia Nacional Constituinte, a persistir a intransigência do PFL.

Neste caso, Ferreira Lima acredita que a solução seria a convocação de eleições diretas já no próximo ano para renovação do Congresso, para a Presidência da República e para prefeitos.